

Bolsas brasileiras registram a maior desvalorização do ano

Bovespa cai 7,61% com volume de R\$ 302,6 milhões

José Luís da Conceição

Érica Fraga e Ana Paula Baltazar

• A derrocada nos mercados de câmbio e juros derrubaram as bolsas de valores brasileiras que tiveram a maior desvalorização desde o início do ano. A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) fechou com queda de 7,61% e 5.915 em números de pontos, que é a menor pontuação desde 11 de setembro do ano passado passado. O risco de *circuit breaker* — mecanismo que faz o pregão parar quando o índice atinge 10% de desvalorização — chegou a rondar a Bovespa ontem quando a queda atingiu 9,55%, por volta das 16h. O IBV, índice da Bolsa de Valores do Rio, também sofreu forte impacto ontem, encerrando o dia negativo em 7,48%.

Volume de negócios foi de R\$ 302,6 milhões

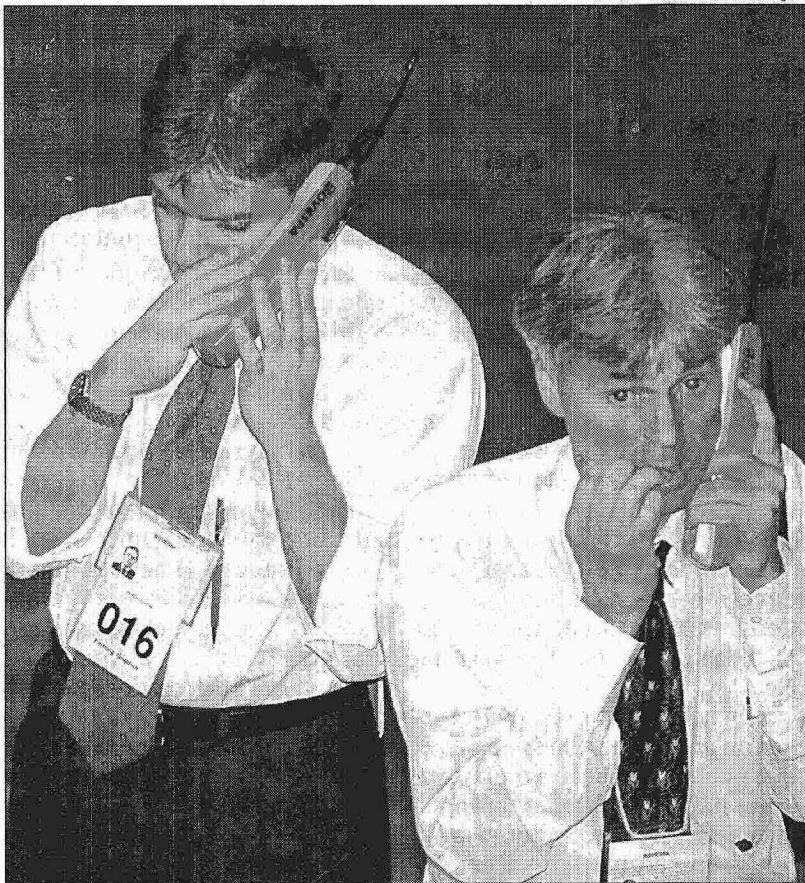
Apenas três ações que compõem o índice Ibovespa encerraram o dia com pequenas altas. Papéis mais líquidos, como Telebrás PN e Eletrobrás PNB, tiveram quedas expressivas de 8,61% e 8,46%, sucessivamente. O volume de negócios ontem foi de R\$ 302,6 milhões, mostrando uma pequena melhora em relação a ao dia anterior, quando a Bovespa havia movimentado R\$ 241,7 milhões.

No entanto, continua abaixo da média diária de R\$ 450 milhões de dezembro. Segundo analistas, enquanto não houver sinais de que o Brasil vai conseguir fazer o ajuste fiscal necessário, a tendência é de continuação da queda, que já atinge 12,81% em janeiro.

O forte queda da bolsa brasileira arrastou a maioria das bolsas da América Latina e também influenciou no fechamento de Wall Street. Em Caracas, na Venezuela, as ações despencaram 6,6%.

— Todas as bolsas latino-americanas foram arrastadas para baixo pelo efeito samba e o mercado de Caracas não foi exceção — disse Hector Perez do Interunion.

A Bolsa de Buenos Aires caiu



OPERADORES NO PREGÃO da Bovespa: queda em janeiro já é de 12,81%

3,48%, com apenas um papel em alta, 38 em baixa e quatro sem alteração. No México, a bolsa caiu 3,69%, fechando em baixa pelo oitavo dia consecutivo. A crise brasileira também influi na desvalorização de quase 20 centavos da moeda local, o peso, em relação ao dólar. A moeda americana fechou ontem cotada a 10,12 pesos para compra e 10,13 para venda, contra 9,95 e 9,96, respectivamente, no dia anterior.

A dúvidas sobre a implementação das reformas econômicas brasileiras também provocaram uma queda de 1,51% do Índice Dóv Jones, da Bolsa de Nova York.

Os temores de que a crise econômica brasileira tenha impacto negativo sobre o resultado das empresas americanas, principalmente bancos. Caíram as ações do BankAmerica, do Bank One, do BankBoston, do Chase Manhattan e do Bancorp.

Segundo os analistas, no entanto, a queda em Wall Street foi provocada também pelas vendas das ações de empresas com negócios na Internet, como Amazon e Lycos, que subiram muito no início deste ano.

Bolsas européias também fecharam em queda

Na Europa, as bolsas fecharam em queda, pressionadas pelo mau desempenho da abertura do pregão em Wall Street. A Bolsa de Londres fechou em queda de 0,84%; enquanto a de Frankfurt caiu 1,34%; e a de Paris, 2,41%. Na Ásia, a Bolsa de Tóquio caiu 0,06%; e a de Seul fechou em queda de 1,52%. Em Hong Kong, o Índice Hang Seng apresentou os melhores resultados da região, fechando em alta de 0,73%. ■

• ANALISTAS DIZEM QUE GOVERNO TERÁ QUE SER MAIS ENÉRGICO na página 28